O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.° — N.° 1687

Sábado, 28 de Junho de 1941

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Imperdoável

O vapor português *Ganda* foi torpedeado por um submarino desconhecido quando se dirigia para as nossas colónias. Levava hasteada a bandeira nacional e no seu costado, em grandes caracteres, tinha escrita a palavra—Portugal. Não obstante sôbre êle actuou a metralha que o meteu no fundo sem respeito algum pela neutralidade do país ao qual pertencia. Salvou-se, porém, quási tôda a equipagem e dos passageiros parece não faltar nenhum.

Não tem classificação êste procedimento. Trata-se duma atitude deshumana, que tôda a gente reprova, que ninguém deixa de condenar.

Barbaridade! Traição! Cobardia!

Na hora da chegada dos últimos sobreviventes, quási exaustos por terem andado três dias e duas noites à deriva na pequena embarcação que lhes proporcionou o salvamento, daqui os saúdamos pela sua felicidade.

Obras da Barra

Do digníssimo presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, sr. coronel Gaspar Ferreira, recebemos na penúltima sexta-feira de tarde, quando êste jornal começava a ser impresso, o seguinte ofício:

...Sr. Director de O Democrata
AVEIRO

Tendo O Democrata, *de 7 do corrente, inserto uma notícia sob a epígrafe—* Obras da Barra—*na qual se diz ter eu comunicado, em sessão desta Junta, que o Govêrno aprovára e dotára a continuação das obras da barra de Aveiro, venho rogar a V. se digne rectificar aquela notícia por não corresponder à verdade. Do que dei conhecimento à Junta, em sessão plenária de 17 de Maio, foi apenas que o Caderno de Encargos e Condições da arrematação para a empreitada das mesmas obras tinham sido aprovados em parecer do douto Conselho Superior de Obras Públicas, parecer êsse que foi homolgado por Sua Excelência o Ministro.*

Agradecendo a V. a rectificação, subscrevo-me com alta consideração.

A Bem da Nação.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 19 de Junho de 1941.

O Presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro
(a) GASPAR INÁCIO FERREIRA

Pelo visto, o informador tomou a nuvem por Juno... Mas já não é pouco saber-se que alguma coisa se passa respeitante ao assunto.

Surprezas sôbre surprezas

A Alemanha invadiu a Rússia Soviética, declarando-lhe guerra. O choque deu-se no domingo e até hoje as hostilidades, num crescendo pavoroso, já assinalam numerosos casos de destruïção e perda de vidas.

Por êste caminhar, qual será o fim... do Mundo?

O TEMPO

Refrescou com a lua nova.

Era de esperar, segundo a profecia do *Borda d'Agua*.

S. JOÃO

Da trindade do mês, era, antigamente, o mais ruidosamente festejado. Os folguedos duravam tôda a noite de 23 para 24, a mocidade divertia-se e, no fim, tudo dava certo... Hoje a civilização já não permite que se cante e dançar—só a compasso...

Outros tempos, outros costumes.

No Jardim reuniu-se alguma gente para ouvir a *musica velha* e assistir à exibição do Rancho de Buarcos, que se apresentou florido e cantou e dançou como os seus congéneres, sendo aplaudido.

No *ring* do Parque alguns pares também balsearam, mas no meio duma desanimação a mais completa. Enfim: uma coisa insipida, forçada, sem *piada* nenhuma...

O' mocidade: para onde foi o teu sangue, a tua alegria, o teu estouvamento?

Um crónista escrevia, há dias:

... esta mocidade vive em perpétua sexta-feira de paixão. Não há alegria. Não a vejo palrar, cantar, rir. Andam por aí sorumbáticos e moles, bambos e frouxos, as mãos nos bolsos, a pupila sem sol, o beiço caído como monco de perú!

Servem chicaras de chá. Engolem, por palhinhas, bebidas adocicadas. E são estùpidamente bem comportados!

Como há-de esta gente ser feliz, se não sabe encher um bom copo de vinho, erguê-lo ao sol, mirá-lo à transparência e bebê-lo de um largo sorvo—à sua saúde e dos presentes?

Bem apanhado e muito a propósito.

* * *

Na terça-feira realizou-se o segundo festival com a colaboração do rancho da Mealhada—*Os Unidinhos*—que já não é a primeira vez que aqui vem.

As marcações agradaram e as raparigas, componentes do grupo, deram nas vistas pelo seu donaire e pelo palminho de cara que as distinguia.

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 1941

Minha querida:

Fez-se ouvir no teatro, há pouco tempo, o orfeão da Escola Comercial. Conjunto de vozes harmoniosas, frescas e sãs, bem ensaiado e bem dirigido, agradou plenamente.

E' Aveiro uma cidade onde se aprecia a música e onde há amadores entusiastas, que nos têm mostrado o seu saber e a sua competência.

E' pena, porém, que na pequenez da nossa terra, não haja oportunidades para, pelo menos os profissionais, terem onde os ouçam e onde se mostrem com freqüência enlevando o público e entusiasmando-o.

Nestes tempos difíceis que vão correndo, é muito menor o número de pessoas que aprendem música, porque, não sendo esta a profissão que devem seguir um dia, não podem, só por amor à divina arte, desviar quantias dos seus já reduzidos orçamentos. E assim, tanta gente que gostaria de saber tocar, fica sem conseguir os seus desejos, prejudicando, também, os professores, que lutam cada vez mais com maiores dificuldades.

Aveiro, tão cheio de apaixonados por música, merecia bem que o Município, imitando o que fazem noutros países, na nossa visinha Espanha, por exemplo, subsidiasse uma escola musical, onde todos que quizessem aprenderiam gratuitamente e onde os mestres da especialidade veriam o seu futuro assegurado. Aí, dar-se-iam, além das lições, concêrtos, onde todos os *virtuoses* se poderiam fazer ouvir e apreciar pelo público. E nesta nossa cidade, onde tão poucas distracções há, seria, até, uma maneira agradável de passar o tempo.

Um abraço da

Zèmi

Coisas de farmácia

O proprietário duma farmácia secular, que dirige há cêrca de 40 anos, enviou ao *Jornal de Notícias*, do Pôrto, uma carta donde extraímos os seguintes períodos:

Começarei por declarar que até hoje os preços dos medicamentos magistrais e por nós manipulados, segundo a receita médica, não sofreram aumento algum, isto para os clientes, porque, para o farmacêutico, está êste a pagar em alguns produtos, na origem ou nos srs. droguistas, com uns aumentos entre 100 a mil por cento, e temos de os taxar aos doentes por um Regimento oficial com data de 1931 e com umas pequenas alterações nêle introduzidas por decreto de 11 de Maio de 1933!!!

E o que é que tem sofrido aumentos? Apenas as malfadadas especialidades farmacêuticas, quer nacionais quer estrangeiras. Mas o farmacêutico tem nisso alguma culpa? Se os senhores médicos fizessem uso da terapêutica e formulassem como nos bons tempos passados e em que morria menos gente, ninguém teria razão de queixumes; mas o comodismo actual é para a especialidade, e quantas vezes chegam às nossas mãos receitas de médicos que trabalham nas Juntas de Freguesia com a classe pobre e lá vem a 30 ou a 40$00!!! Há especialidades estrangeiras que são vendidas por 30 ou 50$00 e que se fôssem manipuladas nos laboratórios das nossas farmácias, segundo a prescrição médica, custariam menos 50 ou 70 por cento.

Isto é tudo verdade. A classe farmacêutica está sendo altamente prejudicada, sem que o Sindicato e o Grémio consigam do Govêrno urgentes providências. Não achamos justo. Motivo pelo qual resolvemos dar também ao *alamiré*...

ÉPOCA BALNEAR

Entrámos nela, tendo-se iniciado também a fiscalização nas praias sôbre o uso dos fatos de banho cujos modêlos foram proíbidos por lei.

Alguns transgressores já foram autoados por quererem, ao que parece, brincar com coisas sérias...

Varandas floridas

Está sendo acolhida com a maior simpatia a campanha do *Democrata*, que visa ao aformoseamento da cidade por meio das flores, sendo já muitas as varandas que se destacam em diferentes ruas pela variedade das sardinheiras nelas colocadas.

O bom gosto, temos a certeza, há-de perdurar e conseqüentemente o desejo de elevar Aveiro perante as outras terras do país.

Trabalho artístico

Tem sido assaz admirado o medalhão destinado ao monumento a levantar ao saudoso desportista Mário Duarte e que se acha exposto numa das montras da Casa Souto Ratola.

E' considerado dos melhores trabalhos do escultor Romão Júnior.

Expansão comercial

A nossa Avenida possue mais um estabelecimento de primeira ordem no rez-do-chão do magnífico prédio mandado construir pelo sr. Ernesto Vieira à esquina da Rua de Arnelas. Trabalho do arquitecto Júlio M. Sobreiro, que nêle revelou conhecimentos e aptidões apreciáveis, não queremos deixar sem registo a abertura da nova casa e bem assim desejar ao seu proprietário as maiores prosperidades.

* * *

Também a frontaria da loja de calçado do sr. António da Silva Justiça, na Rua Direita, sofreu modificação condigna, apresentando-se com atraente aspecto.

Parabens.

Visitai o Parque da Cidade

VINHOS DAS CAVES DO REI DE INGLATERRA

Vinhos raros das caves da Rainha Vitória, do rei Eduardo VII e de um czar da Rússia vão ser vendidos a favor da Cruz Vermelha.

Para isto estão acorrendo vários vinhos e licores de tôda a parte de Inglaterra para a venda que se efectuará em Julho. Calcula-se que o rendimento será de £ 100,000. O champanhe do Czar, pôsto à venda, tem corôa imperial e as duas águias, nos rótulos; os da casa real inglesa as iniciais V. R. e E. R. (Vitória Regina e Eduardo Rex). Entre as ofertas há 125 garrafas de Pôrto da marca *Offley* Boa Vista (1870) e duas garrafas de Tokay (1716 e 1794) das caves da Casa Real de Saxe.

(Britanova)

JURAMENTO DE BANDEIRA

Efectua-se ámanhã o dos recrutas de Cavalaria 5, desta cidade.

Rádiodifusão

Foi nomeado e tomou posse da presidência da direcção da Emissora Nacional o sr. António Ferro, que pronunciou um discurso do mais nobre recorte literário e da mais clara compreensão.

O país inteiro soube escutar as suas palavras e aderir convictamente às verdades essenciais que ouviu proclamar com uma energia à altura da importância do problema.

É que há, de facto, um grande problema da rádiodifusão.

A Rádio, sôbretudo a Rádio oficial, tem deveres que são necessàriamente onerosos porque lhe compete uma participação mais activa na obra de educação artística e moral. E isto é ainda mais verdadeiro num país como o nosso que está realizando, em plena paz, uma grande Revolução, daquelas que se inscrevem na História.

A Emissora não pode, nesse aspecto, ceder sem transigir sôbre o essencial e sem francamente abdicar do seu dever.

Não há de sacrificar num gôsto medíocre das maiorias incultas nem à surda hostilidade daqueles que não querem ouvir falar na doutrina ou nas realizações do Estado Novo.

A Emissora faz parte da Frente Nacional e da sua posição resultam obrigações indeclináveis de boa propaganda.

Mas, se esta idea tem de influir fundamentalmente na elaboração dos programas, não se segue, por isso, que se haja de subordinar por tal maneira a forma à essência que se descaia na doutrinação maciça, com prejuízo daquela flacidez, digamos mesmo, daquela aparente futilidade que é o clima natura da Rádio.

Sobriedade e dinamismo são as virtudes primárias da linguagem ràdiofónica e não obriga ao sacrifício dêsses requisitos a consciência de que a Emissora não pode afastar-se do plano que lhe traça a sua categoria de instituïção nacional de educação.

Mas, acima de tudo, há que ter presente que a Emissora está ao serviço da Nação, o que lhe impõe o direito de orientar o público e o dever de se não deixar dosnortear pelas tendências e solicitações dêsse público.

É êsse o primeiro princípio de uma política da Rádio.

Liceu de José Estêvão

Levamos ao conhecimento dos interessados que os exames de admissão devem ser requeridos de 1 a 8 de Julho e que as matrículas naquele estabelecimento de ensino se efectuam de 1 a 10 de Agosto.

* * *

Fizeram exames do 3.° ano—singulares de Português e Francês—as meninas Maria Fernanda Rangel de Pinho, que ficou aprovada, e Maria Lucília Fragoso da Rocha Bastos, distinta.

Também obteve distinção no de singular de Inglês (6.° ano) a menina Maria do Céu Monteiro Ferreira.

* * *

Entre os alunos que, pela média, transitaram para o 3.° ano, conta-se o académico João Carlos Aleluia, filho do nosso amigo Carlos Aleluia, a quem felicitamos.

TRANSCRIÇÃO

O *Ecos de Cacia* reproduziu a nossa local intitulada *Desafronta*, que vem precedida das seguintes linhas:

Em Aveiro sopra um vento ruim, de maldade, que, não prejudicando os vivos porque dêle se defendem, procura atingir a memória de honrada gente que vincou na vida uma passagem de respeito.

Nem os mortos escapam, é certo.

Aos Palmas Cavalões.

Não falta cerveja em Inglaterra

De entre as bebidas importadas é o vinho do Pôrto aquele que tem lugar preponderante na sociedade inglesa, mas a cerveja continua sendo a bebida nacional.

Desde que foi descoberta a fermentação da cevada e do lúpulo, a cerveja tem sido o *lubrificante* da literatura inglesa e é a ela que se deve o pitoresco das estalagens de tôda a Inglaterra. Os ingleses fariam todos os sacrifícios para conservarem esta sua bebida predilecta.

Mas, não há perigo. Todas as disposições estão tomadas para que não falte cerveja nas quantidades de sempre.

(Britanova)

FALTA DE LUZ

Como já aqui dissémos, a Rua D. Jorge de Lencastre ficou, depois de concertada e com os novos passeios, que precisam ser também cimentados, uma artéria de primeira ordem. Justo seria que a iluminassem convenientemente, pois não faz sentido que de noite esteja quási às escuras.

E já que estamos com a mão na massa, chamamos a atenção dos Serviços Municipalisados para certas lâmpadas da iluminação pública que há muito não dão luz, como por exemplo a que fica à esquina das ruas do Cais e Trindade Coelho.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

À hora difícil da pequena Imprensa

Do último número de *O Ilhavense*:

Todos os jornais que constituem a chamada Pequena Imprensa são unânimes em reconhecer que estão passando a hora mais difícil da sua existência.

O encarecimento do papel e de todo o material com que se faz um jornal, o aumento de salários ao pessoal gráfico e a falta de escrúpulos de alguns assinantes que se negam ao pagamento das suas assinaturas—tudo concorre para estrangular de tal modo as empresas da Imprensa Regional, que muitos têm baqueado já, exaustos, no meio do caminho da sua missão bairrista e patriótica, e outros—a continuar êste estado de coisas sem que lhe dê remédio quem o possa e deva fazer—terão de os imitar, suspendendo e fechando as suas oficinas.

Se alguns ainda se vão agüentando—como *O Ilhavense*—é porque dêles advém o trabalho para chefes de família que ficam na contigência de não poderem continuar a ganhar o pão de seus filhos, se fecharem as oficinas onde são compostos e impressos.

Não podem, porém, os administradores dessas empresas fazer sacrifícios superiores às suas fôrças, comprometendo a sua própria situação económica. E a não haver providências, terão de tomar o caminho que a prudência e a razão aconselham.

E' êste o grito que tôda a Pequena Imprensa está lançando dos quatros cantos de Portugal. Urge ouvi-lo quem o deve fazer, evitando um descalabro que muito lesa a vida progressiva das terras da província e a vida económica de centenas de operários gráficos cujo futuro se lhes antolha tenebroso.

Nada acrescentaremos. Os quadros sucedem-se.

Incêndio

Na quinta-feira, depois das 23 horas, foram reclamados os bombeiros para a extinção dum incêndio que se manifestou num vagon da Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga.

Os prejuízos foram de alguma importância.

Á margem da guerra

D. O. Finlay, que representou a Inglaterra nos Jogos Olímpicos, é hoje comandante de uma esquadrilha inglêsa de Spitfires

IMPRENSA

O Figueirense

Mais um passo em frente pela entrada no seu 23.° ano acusa o nosso presado colega da praia onde se publica sob a inteligente direcção de Gomes de Almeida.

Parabens, muitos parabens. E' que um ano mais na vida da imprensa provinciana tem que se lhe diga por serem inumeras e continuas e variadissimas as dificuldades com que luta para se manter independente, livre de peias. Oxalá o *Figueirense* possa continuar a missão que se impôs visto o considerarmos indispensável no meio social e político atingido pelo seu raio de acção.

O Concelho da Murtosa

Depois duma interrupção forçada por ter sido vítima duma vilania inqualificável, reapareceu o nosso confrade, da direcção de João Rico, a quem felicitamos por haver beneficiado da amnistia sôbre infracções, recentemente publicada.

Homenagem ao dr. José de Matos

A Direcção do *Club dos Galitos* resolveu fazer-se representar também, no dia 6 de Julho, na comemoração fúnebre que, por iniciativa do *Sport Club Vianense*, se realisará em Viana do Castelo, como noticiamos no número anterior.

Far-se-á acompanhar da sua bandeira e sôbre a campa do saüdoso amigo da nossa terra resolveu colocar um ramo de mimosas flores.

Homem afogado

Na estrada da Gafanha que margina um braço da ria e no sitio conhecido pelos *Moinhos* pereceu afogado, quarta-feira de manhã, Joaquim Barbudo Júnior, que aqui vivia na companhia de seu filho Joaquim Moutinho, *chauffeur* da Vacuum Oil Company.

O extinto tinha 70 anos, era casado e natural de Castelo Branco.

SELOS POSTAIS

Uma nova emissão acaba de ser posta à venda nas estações dos correios com motivos regionais a ilustra-la, pelo que na estampilha de 40 centavos se vê o nosso barco moliceiro e a tricana de Aveiro, embora um pouco veladamente por a côr não ajudar...

Infelicidades...

AVISO

Vai iniciar-se no concelho de Aveiro, por ordem do sr. Governador Civil, um inquérito à sua estrutura social.

Prevenimos os nossos leitores de que êste inquérito nada tem com o fisco. Trata-se, apenas, de um inquérito complementar do recenseamento feito o ano passado, e os seus fins são meramente económicos e assistenciais.

O estudo das condições e nivel de vida das classes trabalhadoras é um dos objectivos essenciais a atingir. Pedimos, portanto, a máxima benevolência da parte de todos os habitantes do nosso concelho.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Emília M. Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e as inocentes Maria de Fátima Lima e Maria Helena Sobreiro Vidal, filhas, respectivamente, dos srs. alferes José Barata Freire de Lima e dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado; ámanhã, a sr.ª D. Isaura Farto Branquinho e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira; no dia 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. capitão Alfredo de Brito, residente em Lisboa; em 1 de Julho, as sr.as D. Maria Melo e Costa, professora na escola feminina da Glória, e D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, *e o sr. João Evangelista Sarabando, funcionário de Finanças; em 2, os srs. Manuel Branco Lopes, 2.° tenente da Armada e Orlando Moreira Trindade, da firma* Trindade, Filhos; *e em 3, a sr.ª D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso particular amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, inspector judiciário, e os srs. Alexandre de Sousa Lopes e Nuno Meireles, empregado da casa Agostinho Ricon Peres, do Pôrto.*

—Também completou, no domingo, o seu primeiro aniversário, a inocente Maria Adelaide, filhinha do sr. Aníbal Ramos, proprietário da Confeitaria Avenida *e de sua esposa.*

Parabens.

Gente nova

Foi ante-ontem registado o filhinho do comerciante sr. Ernesto Vieira, estabelecido na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e de sua esposa.

Recebeu o nome do seu progenitor.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Joaquim Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia e Artur Amador, de Eixo.

Praias e termas

Encontra-se na Costa Nova, com sua família, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense.

PELO TEATRO

O segundo espectáculo promovido pela Escola Comercial Fernando Caldeira efectuou-se ontem e não no último sábado, como estivera anunciado, recebendo os improvisados actores novos aplausos.

O orfeon, regido pelo professor Carlos Aleluia, mais uma vez agradou.

* * *

Na quarta-feira a Companhia Estêvão Amarante representará no nosso teatro *O Padre Piedade*.

CARTA

Recebemos ante-ontem uma do sr. António Ferreira, já tarde, e como tem que se lhe diga reservamos a resposta para o próximo número.

Não perde com a demora.

Festivais nocturnos

Voltam a repetir-se hoje e ámanhã, no Jardim e Parque, para assinalarem a véspera e o dia de S. Pedro.

A' falta de melhor...

Secção Desportiva

Basket-ball

Vem ámanhã aqui jogar com os *Galitos* a categoria de honra do *Fluvial Portuense*, da capital do norte.

A partida está marcada para as 17 horas.

MEDO DOS RATOS

Um rapaz, empregado na perigosíssima tarefa de desparafusar as espoletas das granadas que só expludem minutos depois de lançadas, estava na cratera que a mesma granada tinha aberto, quando, de repente, começou a gritar aflita e perdidamente que o puxassem dali para fora, o que foi feito ràpidamente pelos seus ajudantes. Ao inquirirem da razão de tanto medo, apontou para o fundo da cratera com o braço tremente e disse — olhem para aquela maldita ratazana!

(Britanova)

Correspondências

Oliveirinha, 18

Após longo sofrimento, faleceu no dia 14, no logar da Moita, a sr.ª Maria Simões Maia, de 76 anos de idade, casada com o sr. Manuel de Oliveira.

Maria Simões Maia, vulgarmente conhecida por Maria Andaia, era dotada das melhores qualidades e possuidora das mais acrisoladas virtudes. Como filha, foi sempre dum comportamento exemplaríssimo e muito dedicada a seus pais e irmãos; como esposa, foi também muito estremosa e dedicada, e, como mãe, foi, sem exagêro, o modêlo das mães. Provam-no claramente a nobre descendência que ela se consolava de ver trilhar o caminho da verdade e do bem.

Nos últimos tempos da sua vida sofreu muitíssimo, mas sempre com santa resignação cristã. Confortada com todos os sacramentos, exalou o último suspiro pronunciando os doces nomes de Jesus e de Maria.

Era irmã dos srs. Ernesto Simões Maia, aposentado dos Correios e Telégrafos; Diamantino e José Simões Maia, e das sr.as Antónia e Raquel Simões Maia; mãe dos srs. Ernesto e Diamantino de Oliveira, e sogra dos sr. Artur Lopes das Neves e Manuel Mendes da Rocha, canteiro em Aveiro.

O seu funeral, realizado no domingo, 15, foi dos mais concorridos que aqui se tem efectuado. Centenas de pessoas, não só daqui como das circunvizinhanças e de tôdas as categorias sociais, nêle tomaram parte e bem assim as irmandades locais com as respectivas insígnias.

Teve ofícios de corpo presente na igreja paroquial.

Da residência até à igreja formaram-se os seguintes turnos:

1.º—Marcelino Simões Lameiro, Luis de Almeida Vidal, Alberto Atanásio de de Carvalho e Rafael Simões.

2.º—Franeisco Pereira da Silva, David da Cruz Manuelão, Manuel Nunes de Almeida e José de Almeida Pinho.

3.º—João Simões da Conceição, Diamantino Diniz Ferreira, Albino Francisco Dames e José Vieira dos Santos.

4.º—José Gomes, Mário Vieira Caniço, José Gonçalves de Pinho e Manuel Vieira.

5.º — Manuel Gonçalves Madail, Diamantino Januário de Almeida, João Gonçalves Júnior e Alvaro Maia de Oliveira.

6.º—José Ribeiro Farinha, Albino de Carvalho, Augusto Tavares de Oliveira e Rodrigo Pinto.

7.º—Manuel Simões das Neves, Manuel Vieira dos Santos, Alfredo Marques da Cruz e José Marques Miteto.

Da igreja até o cemitério organizou-se um turno da família, assim constituido:

Artur Lopes das Neves, Manuel Mendes da Rocha, Joaquim da Silva Maia e António Simões Paixão.

Conduziu a chave da urna o sr. Manuel Ferreira Canha e dirigiu o funeral, a cargo da agência Américo Capela, o sr. Manuel de Almeida Rebêlo.

A tôda a família enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

— Efectuou-se no domingo a festa anual em honra de S.to António, que constou de missa cantada, sermão e procissão. A' noite houve arraial com iluminação, fogo e música, tocando alternadamente as filarmónicas de Travassô e Casal d'Alvaro. A concorrência, porém, foi diminuta, não se comparando com o que era costume vêr-se antigamente.

Tudo mudado.

C.

Esgueira, 26

O S. João passou quási despercebido na freguesia, pois não houve quem o festejasse condignamente. Ainda não há muitos anos que a *Alameda 31 de Janeiro* era o recinto escolhido para as diversões que atraiam sempre imensa gente.

Agora é o que se vê: uma perfeita monotonia, que até faz pena, comparado com o passado.

—A água da chamada *Fonte do Meio*, outrora límpida e saborosa, que até fazia gôsto bebê-la, já não parece a mesma. E' que, contendo certas impurezas tornam-a imprópria para consumo.

Talvez não fôsse desacertado descobrir onde está o gáto...

C.

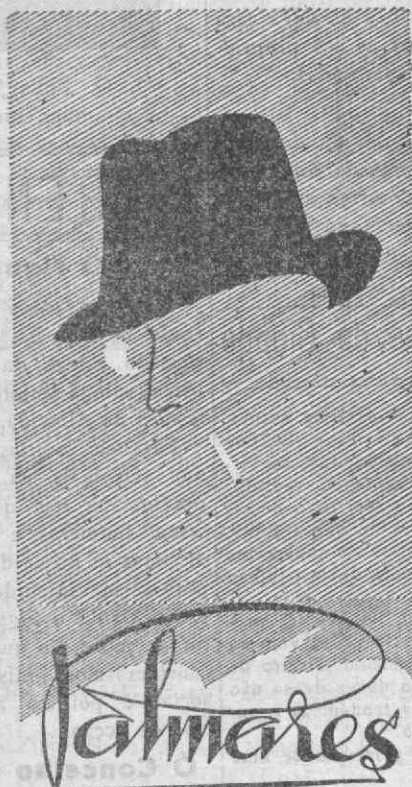
Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clinica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

SEGUROS
MÁRIO COUCEIRO FEIO

Informa sôbre seguros para reforma, invalidez, dotes, bolsas de estudo, capitais para direitos de transmissão, automóveis, responsabilidade civil, incêndio, acidentes pessoais e no trabalho, agricolas, pecuários, assistência técnica e defesa.

GABINETE TÉCNICO DE SEGUROS
18, Avenida da Liberdade, 4.º (Telef. 26410) — LISBOA

Aceitam-se correspondentes em todo o país

Correspondente em Aveiro: *FERREIRA, PEREIRA & C.ª*

Os espumantes do
Barrocão
são super-finos

Necrologia

Faleceram: na *Quinta do Gato*, Eduardo Soares da Silva, de 21 anos, filho de Manuel Soares da Silva; no *Bonsucesso*, Conceição dos Santos, solteira, de 38, e na *Póvoa do Paço*, António Rodrigues Morais, viuvo, de 68.

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO
Domingo, 29 de Junho de 1941
(às 21,30 horas)
A Carroça Fantasma
Brevemente:
A Verdadeira Glória
com Gary Cooper

Piano e fogão

Vendem-se em bom estado, na Trav. do Passeio, em frente às Escolas.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO — TELEF. 22
AZULEJOS-LOUÇAS SANITÁRIAS, ARTÍSTICAS E DOMÉSTICAS

Agradecimento

Manuel de Oliveira, seus filhos e genros, na completa impossibilidade de pessoalmente o fazerem a cada uma de per si, vêm por êste meio agradecer publicamente a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento de sua estremosa esposa, mãe e sogra, lhes dirigiram pêsames e tomaram parte no funeral.

Oliveirinha, 21 de Junho de 1941.

Comarca de Aveiro
—o—
Divórcio

Por sentença de 28 de Novembro de 1940, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre os conjuges José dos Santos Mourão e Auzenda de Jesus, êle residente em Lisboa e ela no Bóco, freguesia de Sôsa, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 5 de Maio de 1941.

O Chefe da Secretaria
Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

Anunciai no DEMOCRATA

"A CONFIANÇA"
COMPANHIA AVEIRENSE DE SEGUROS
Cobre os riscos de desastre e morte em
GADO BOVINO E CAVALAR
Efectua também seguros nos ramos
MARÍTIMO, TRANSPORTES, AUTOMÓVEIS, VIDROS E CRISTAIS
AGRÍCOLA
ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

SÉDE EM AVEIRO Praça Marquez de Pombal || **DELEGAÇÃO EM LISBOA** Rua de S. Julião, 72-74

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — BRAGA

Aviso ao comércio da província

A LOTARIA NACIONAL, porque os seus lucros revertem para a MISERICORDIA DE LISBOA, HOSPITAIS CIVIS, CASA PIA, ASSISTENCIA PUBLICA e MENORES EM PERIGO SOCIAL, precisa de ser vendida em tôdas as localidades do país. O superior interêsse dessas instituições e o interêsse e a comodidade do público exigem-no urgentemente.

A CASA DA SORTE, por intermédio dos seus estabelecimentos de LISBOA, PORTO e BRAGA, está na disposição de o facilitar, isto é, de o tornar possível. Para isso, comunica aos comerciantes da Província e a todos a quem interesse a venda da Lotaria, que

Podem negociar sem capital,
Podem negociar sem prejuizos!

A CASA DA SORTE fornece-lhes, A CREDITO, lotaria para REVENDA; basta que apresentem um fiador ou caucionem a sua conta com valores ou títulos cotados na Bolsa. A CASA DA SORTE envia-lhes lotaria à CONSIGNAÇÃO, mediante prévias informações comerciais ou bancárias,

ASSIM NEGOCIARÃO sem EMPATE de CAPITAL

A CASA DA SORTE, seja qual for a modalidade de fornecimento, NÃO LANÇA NEM COBRA JUROS.

A CASA DA SORTE *recebe, até à véspera do dia em que se efectue a extracção ressectiva, tôdas as sobras de lotaria que sejam entregues em qualquer dos seus três estabelecimentos onde o fornecimento tenha sido feito.*

E nos têrmos do art. 11.º do Decreto-lei n.º 24902, de 10 de Janeiro de 1935 os *vendedores ambulantes de lotaria estão isentos de pagamento de quaisquer taxas ou impostos, incluindo os lançados pelos corpos administrativos.* **Assim negociarão sem prejuizos!**

A CASA DA SORTE, nas localidades onde ainda os não possúa, nomeará seus agentes ou revendedores exclusivos quem lhe garanta um mínimo de transacções.

A venda da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é, pelo fim a que os seus lucros se destinam, um acto de largo alcance social.

Efectuada por intermédio da CASA DA SORTE é um negócio garantido

A Casa da Sorte dá todos os esclarecimentos e satisfaz tôdas as requisições: — Em LISBOA — *119 Rossio 120 — Telefone 26951;* No PORTO — *Rua de Sampaio Bruno 37—Telefone 429;* Em BRAGA -7, *Largo de S. Francisco, 9 —Telefone 422.*

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Câmara Municipal de Aveiro
—o—
Cemitérios

Tendo de se proceder a nova numeração das sepulturas dos dois cemitérios desta cidade e de se proceder ao levantamento de ossadas das sepulturas compreendidas em novo ciclo de enterramento, cuja taxa de conservação anual não esteja paga em dia e ainda à retirada de mausoleus para colocação dos quais não tenham sido requeridas e pagas as respectivas licenças, ainda que em sepulturas compradas, são convidados todos os interessados, no prazo de sessenta dias, a contar da data do presente aviso, a virem à Secretaria desta Câmara prestar as declarações que julgarem convenientes, munidos dos documentos que possuam e que comprovem a compra de sepulturas, a licença para colocação de mausoleus ou de quaisquer outros sinais funerários e a licença anual de conservação relativa ao corrente ano. Findo êste prazo, serão retirados sem direito a qualquer reclamação, para lugar próprio, as ossadas de tôdas as sepulturas abertas há mais de cinco anos e que se não prove estarem compradas ou paga a taxa de conservação e todos os mausoleus ou sinais funerários ali colocados sem a respectiva licença.

Aveiro e Secretaria da Câmara, 20 de Junho de 1941.

O Presidente da Câmara,
Lourenço Simões Peixinho

DR. ARMANDO SEABRA
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca
Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
Avenida Central
AVEIRO

Terreno para construção

Vende-se, com 8 alqueires de semeadura, em magnífico local. Tem frente para o futuro Seminário de Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

Casa de Sementes
DE
Domingos Moreira da Costa
Praça 14 de Julho
(Próximo à igreja de S. Gonçalo)
AVEIRO
Sementes nacionais e estrangeiras
Agentes das máquinas de escrever Underwood
Seguros de todos os ramos
TELEFONE N.º 242

Arrematação

Faço saber que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 19-A, se hão-de entregar a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, várias fazendas arroladas nos autos de insolvência, requerida por José Pedrosa & C.ª, do Pôrto, contra Manuel Ferreira Duarte, do Bonsucesso.

Aveiro, 17 de Junho de 1941.

O Administrador
Armando Madail

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Carro para Bébé

Vende-se moderno, quási novo.

Nesta Redacção se informa.

Automóvel D K W

Vende-se em bom estado. Mecânica garantida. *Garage Avenida* — AVEIRO.

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA — Telefone 986

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas
Consultório e Residência
R. do Arco — AVEIRO

Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Avenida Central
(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França
Ex-clinico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra
Raios X
Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Rua Coimbra, 9-1.º-E.
AVEIRO

AO PÚBLICO

A Companhia União Fabril Portuense, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde na cidade do Pôrto, na rua da Piedade, 148, tendo conhecimento de que, com o fim inconfessável, mas manifesto, de atingir o seu prestígio industrial, se tem procedido à distribuïção, em fôlhas volantes, da cópia impressa de uma certidão de um acórdam do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, que condenou um dos seus empregados, vê-se forçada, em legítima defesa, a vir a público com a transcrição de dois despachos da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, exaradas no respectivo processo.

«DESPACHO DE FLS. 14

Dos autos que constituem o processo verifica-se que êste produto de nome «anti-fermento para laranjadas» estava na fábrica de cerveja argüida, em lugar separado (?) do fabrico, destinado a laboratório e para estudo, em pequena quantidade. Não foi empregado; **e analisadas as laranjadas fabricadas, de que se colheram amostras na mesma data, vê-se que estão normais, próprias para consumo, não tendo revelado a existência do anti-fermento.** Nêstes termos, parece-me não poder considerar-se transgressão, tanto mais que não conheço qualquer legislação que ao caso se refira e assim poderá arquivar-se o processo depois de prèviamente inutilizada a pequena porção do anti-fermento que se encontra ainda sequestrado. S. Ex.ª o Snr. Inspector Geral julgará, porém, como em seu alto critério melhor entender de Justiça e de legalidade. Remeta-se à séde.—13/4/40.—(assinatura ilegível).

Em tempo, Como o fornecedor e o fabricante são de Lisboa e Beira Baixa (fls. 12 e 12 v) se fôr julgado necessário, para a fiscalização da séde e delegação com superintendência na Beira Baixa, poderão ser tomadas providências.—13/4/40.—O Chefe da Delegação, (assinatura ilegível)».

«DESPACHO DE FLS. 15

Verifica-se dos autos ter sido encontrado pela fiscalização, na fábrica de refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense, um produto cuja análise classificou de anti-fermento de composição químico complexa, constituido principalmente pelos ácidos benzóico, carbólico e seus derivados. Segundo o art.º 4.º do Regulamento dos Serviços de Inspecção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios—Ano 1902—é proïbida nas fábricas e oficinas de preparação de géneros alimentícios a existência de artigos extranhos ao seu fabrico e que possam ou costumem ser empregados na sua fabricação. —E' certo que o produto anti-fermento não foi encontrado pròpriamente na fábrica, mas numa sua dependência ou compartimento, dependência ou compartimento êste, que o gerente declara ser um laboratório provisório da referida fábrica. A Delegação suspeitando que o produto fôsse aplicado a laranjadas, tratou de colher amostras **cuja análise não revelou a existência do conservador em referência.** E entende esta Repartição não ser da competência desta Inspecção Geral a apreciação do presente caso.—Faça os autos conclusos ao Ex.mo Inspector Geral.—Lx.ª 23/4/940.—a/A. Barros e Sousa».

Estes documentos, aliás bastante elucidativos, são de molde a anular por completo os efeitos que se pretende alcançar com a divulgação impressa da cópia da certidão do referido acórdam, restringindo dêste modo, o assunto ao seu verdadeiro significado.

Rocha Campos
MÉDICO
Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica geral—Doenças das crianças
CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

Terreno para construção
vende-se

na Quinta da Barra. Quem pretender comprar dirija-se ali a António Joaquim Quintino ou nesta cidade a José Tinoco.

José B. Pinho das Neves
Electricista
Encarrega-se de todos os serviços referentes a luz, força motriz, campainhas, pára-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.
RUA DIREITA — AVEIRO